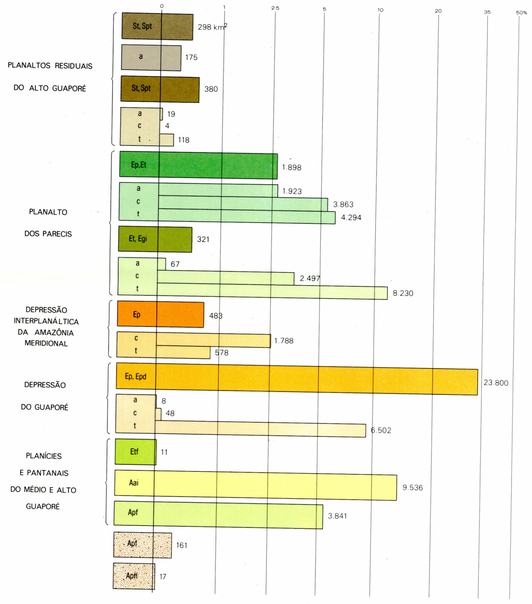
Retornar

LEGENDA

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FORMAS DE RELEVO



ÁREA DO MAPA — 70.860 km²

NOTA. A variação de cores refere-se à hierarquia altimétrica em cada Unidade Geomorfológica. Os tons mais escuros correspondem às áreas mais elevadas e os claros às mais baixas. São excluídas desta norma as Formas de Acumulação e os Terraços Fluviais que não constituem Unidades Geomorfológicas

FORMAS ESTRUTURAIS

St - Superfície estrutural tabular. Superfície aplainada de topo parcial ou totalmente coincidente com a estrutura geológica, limitada por escarpas e trabalhadas por processos de pediplanação

Spt - Patamares estruturais. Relevos escalonados, comportando degraus topográficos, resultantes da erosão diferencial

FORMAS EROSIVAS

Ep - Superfície pediplanada. Superfície de aplainamento elaborada por processos de pediplanação, cortando litologias do Complexo Xingu (Pré-Cambriano), Formação Pimenta Bueno (Eopaleozóico) e Formação Parecis (Cretáceo)

Epd - Pedimento. Forma de relevo efetuada por recuo de vertentes, resultando encostas de declive fraco, ligando dois planos altimétricos diferentes, geralmente retrabalhados por drenagem de 1ª ordem em entalhe incipiente

Et - Superfície tabular erosiva. Relevo residual de topo aplainado, possivelmente testemunho de superfície pediplanada, geralmente limitado por escarpas erosivas

Egi - *Inselberg* - grupamento. Relevo residual grupado para efeito de mapeamento, resultante da atuação de processos de pediplanação, ocorrendo isolado na superfície de aplainamento conservada, ou em áreas dissecadas em pequena extensão, dentro da mesma superfície

Etf - Terraço erosivo fluvial. Patamar esculpido pelo rio com declive fraco voltado para o leito fluvial, geralmente com cobertura aluvial

FORMAS DE DISSECAÇÃO

a - Formas aguçadas. Relevos de topos contínuos e agudos, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separadas geralmente por vales em "V"

c - Formas convexas. Relevos de topo convexo, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separadas por vales em "V", eventualmente, por vales de fundo plano

t - Formas tabulares. Relevos de topo aplainado, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados por vales de fundo plano

ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

1 - Ordem de grandeza dos interflúvios. A dimensão das formas foi agrupada em cinco classes designadas por metros e representadas pelo 1º dígito no quadro abaixo

2 - Intensidade de aprofundamento de drenagem. Foi separada em cinco classes, qualificadas e representadas pelo 2º dígito no quadro abaixo

1-ORDEM DE GRANDEZA DAS FORMAS DE DISSECAÇÃO

2-INTENSIDADE DE APROFUNDAMENTO DA DRENAGEM	≤ 250m	> 250m ≤ 750m	> 750m ≤ 1.750m	> 1.750m ≤ 3.750m	> 3.750m ≤ 12.750m
MUITO FRACA	11	21	31	41	51
FRACA	12	22	32	42	52
MEDIANA	13	23	33	43	53
FORTE	14	24	34	44	54
MUITO FORTE	15	25	35	45	55

FORMAS DE ACUMULAÇÃO

Aai - Áreas de acumulação inundáveis. Áreas aplainadas com ou sem cobertura arenosa, periódica ou permanentemente alagadas, precariamente incorporadas à rede de drenagem

Apf - Planície fluvial. Área aplainada resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada

Apfl - Planície fluviolacustre. Área aplainada resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre

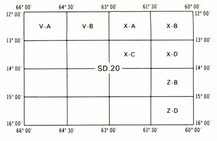
SÍMBOLOS

- Morro residual: pontão
- Morro residual: *inselberg*
- Escarpa estrutural, acima de 200m
- Escarpa estrutural, abaixo de 200m
- Escarpa erosiva, acima de 200m
- Escarpa erosiva, abaixo de 200m
- Crista assimétrica (*hogback*) abaixo de 200m
- Crista, abaixo de 200m
- Ressalto topográfico
- Caimento topográfico
- Dique e cordão fluvial e/ou lacustre, atuais
- Dique e cordão fluvial e/ou lacustre, subatuais
- Auréolas de colmatagem
- Limite de forma de relevo aproximado quando tracejado

Os perfis B-B', C-C' e D-D' estão contidos no relatório

Base geográfica organizada no Departamento de Cartografia-IBGE, a partir de planimetria, na escala 1:250.000, elaborada pela Divisão de Cartografia do Projeto RADAMBRASIL, mediante interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, tomada em 1975, e trabalho de campo, realizados no período de fevereiro de 1977 a maio de 1978.
Área fora dos limites territoriais do Brasil, compilada da Folha SD.20, IBGE, 1ª edição, 1972.
Traçado da linha de fronteira em conformidade com os dados da Segunda Comissão Brasileira Demarcadora de Limites
Projeção Cônica Conforme de Lambert

FOLHAS NA ESCALA 1:250.000



PROJETO RADAMBRASIL

MAPA GEOMORFOLÓGICO

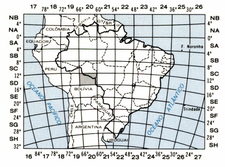
ESCALA 1:1.000.000

10km 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100km

1979

MAPA REALIZADO PELO DNPM PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



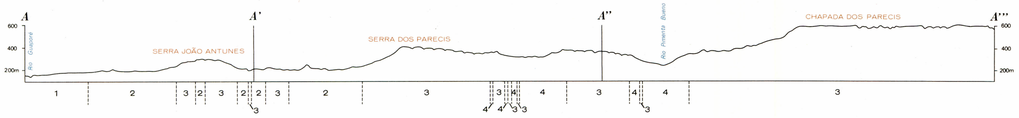
CIDADE
Vila
Povoado, lugarejo
Aldeia indígena
Porto, farol
Aeródromo internacional
Outros aeródromos
Rodovia pavimentada
Rodovia em pavimentação
Rodovia implantada
Rodovia em implantação
Rodovia temporária
Outras estradas, caminhos
Estrada de ferro

Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, sobrevôo e trabalho de campo, pela Divisão de Geomorfologia (RADAMBRASIL), de maio de 1977 a setembro de 1978

Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBRASIL)

Colaborações recebidas:
Órgãos estaduais: IDESP/PA; CEPED/BA; USP/SP

PERFIL ESQUEMÁTICO



1 — PLANÍCIES E PANTANAIS DO MÉDIO E ALTO GUAPORÉ 2 — DEPRESSÃO DO GUAPORÉ 3 — PLANALTO DOS PARECIS 4 — DEPRESSÃO INTERPLANÁLTICA DA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Separação de cores por EDITAR S.A.
Impresso por AEROFOTO CRUZEIRO S.A.